



José Soares*

Peixe do meu quintal

Consulados de mão cheia de nada

“Com o andar do tempo e da escravatura, essa massa humana depressa se tornou rentável para o tal país pobre. Enviavam as suas parcas economias à terra-madrasta e anos depois essas remessas reflectiam a maior fonte de receitas do país pobre.”

Em plena época dos três III – Idade da I Era uma vez um país pobre, governado com mão-de-ferro por um autocrata que vendia homens e mulheres ao estrangeiro como mão-de-obra a preço da chuva, lá para as décadas de cinquenta do século findouro.

Esses escravos modernos do capital, eram na sua esmagadora maioria analfabetos, frutos da governação seca e estéril do seu ditador e mal chegavam aos países de importação, eram inspecionados desde os dentes até às virilhas (segunda inspecção, já que a primeira, igualmente exigente, lhes fazia o médico antes de embarcarem).

Com o andar do tempo e da escravatura, essa massa humana depressa se tornou rentável para o tal país pobre. Enviavam as suas parcas economias à terra-madrasta e anos depois essas remessas reflectiam a maior fonte de receitas do país pobre.

Consulados e sucursais bancárias foram abertos para cantarem junto desses escravos que a terra-madrasta não os esquecia, que precisava deles como pão pá boca, blá, blá, blá...

Mas eis que o tal país pobre saiu da penumbra política. Lá prós anos oitenta do século em questão, um Mário refrescante e muito bem parido, adquiriu o cartão de sócio no Ritz europeu, então conhecido como CEE (Comunidade Económica Europeia). O tal país pobre deixou de o ser. Foram milhões e mais milhões injectados em tudo o que respirava, incluindo vacas transformadas em carros de alta gama, gestores de luxo com salários de luxo, amantes de luxo, que só iam ao emprego marcar ponto de luxo.

O tal país esqueceu-se dos seus escravos, que entretanto também se libertaram, comandados por alguns Spartacus, deram filhos e netos ao país importador e esses filhos e netos aprenderam os caminhos do sucesso e tomaram lugares de destaque, embora outros enveredassem pelos pequenos desmandos sociais.

Nunca os consulados fizeram campanha junto dos escravos, a dizer-lhes que deveriam nacionalizar os seus filhos não nascidos no país importador. Esses consulados só lhes levavam emolumentos caros a qualquer documento necessário. Nas salas de espera desses consulados, só havia panfletos bancários a falar das vantagens em enviar dinheiro para a “pátria que nunca vos esquece”. Os governantes deste Portugal exportador de escravos faziam visitas de cortesia a essas comunidades e botavam discurso sobre o rendimento dessas remessas e o bem que elas faziam a Portugal. Nunca lhes disseram: “Estejam preparados! Nacionalizem os vossos filhos”. Alguns desses diplomatas de carreira eram tão importantes que quase nunca eram vistos, a

não ser no 10 de Junho, quando eram convidados - bem-aventurados os simples - a irem jantar aos centros e clubes construídos pelos escravos. Para comer, lá estavam sempre...

(Lembro-me de Mário Soares em 1974, quando foi fazer uma ronda pelos países com maiores comunidades (França, Alemanha, EUA e Canadá) como ministro dos Negócios Estrangeiros, com o único intuito de acalmar as nervosas carteiras, dizer em discurso inflamado pela recente revolução craveira, que a situação em Portugal estava controlada, nada tinham a temer e podiam continuar a enviar as suas remessas).

Desde então, o mundo pulou e avançou, mas alguns consulados sofrem da incapacidade dos seus funcionários. É o caso do consulado português em Ottawa, Canadá. As queixas repetem-se há anos. Já no meu tempo, a coisa era viciada por uma ou duas famílias. Sempre que precisavam de funcionários, não havia concurso. Tudo era planeado – em muitos casos com conhecimento dos embaixadores – para que a pessoa entrasse diretamente para os quadros. Era ensinada segundo os métodos e vícios anteriores e lá continuava o processo de incapacidade viciada.

Um crescente número de queixas dos utentes, são a prova de que as coisas não melhoraram e até continuam a deteriorar-se. O ministério dos negócios estrangeiros (MNE) está-se nas tintas para o assunto. O governo ainda menos. Os párias estão entregues a si mesmos, sem qualquer fiscalização sobre a qualidade dos serviços.



*colunista para várias publicações



autoNext24

facebook/AutoNext24
por: Ricardo Martins

RENOVADO VOLVO XC90 MOSTRA NOVOS ARGUMENTOS

O novo Volvo XC90, um SUV premium de sete lugares, recebeu atualizações significativas em design e tecnologia. A versão híbrida plug-in agora oferece mais de 70 km de autonomia elétrica, permitindo deslocamentos diários com zero emissões, e uma autonomia combinada de mais de 800 km. O design exterior foi modernizado para refletir a transição para a eletrificação total, enquanto o interior foi renovado com um sistema de infotainment de nova geração, incluindo um ecrã tátil maior e de alta resolução, que oferece novas funcionalidades e atualizações de software over the air.



O novo Volvo XC90 é um dos carros mais seguros em estrada, com uma estrutura de segurança avançada e várias características de segurança ativa. Equipado com radar e câmara frontal, o veículo pode detetar desvios na faixa e corrigi-los para evitar colisões. Além disso, o XC90 utiliza travagem e direção para prevenir acidentes com outros veículos, pedestres, ciclistas e animais de grande porte.

O novo Volvo XC90 oferece uma condução aprimorada com conforto, graças a bancos lendários e suspensão melhorada, que se adapta às condições da estrada. A opção de suspensão pneumática ajusta a altura do carro para diferentes condições e melhora o conforto e a aerodinâmica. O interior renovado, com design escandinavo, inclui um painel horizontal, materiais reciclados de alta qualidade, e iluminação revista para maior conforto. O habitáculo foi reconfigurado para ser mais prático, com mais espaço de arrumação e um carregador de telemóvel sem fios. O sistema de áudio Bowers & Wilkins oferece uma experiência sonora de alta fidelidade.

O novo Volvo XC90 apresenta uma evolução no Sistema de Infotainment, com um ecrã central maior de 11,2 polegadas e uma resolução mais nítida. O sistema agora exibe as apps e comandos mais usados, como mapas e multimédia, diretamente na tela inicial, reduzindo a necessidade de múltiplos toques. Uma barra contextual adapta-se às situações, facilitando o acesso a funções importantes, como câmaras para manobras. Os modos de condução também estão na tela inicial. Este sistema será disponibilizado globalmente em 2025 através de uma atualização de software para cerca de 2,5 milhões de clientes Volvo.

O novo Volvo XC90 está disponível para encomenda já a partir de hoje e os preços, em Portugal começam nos 96.817€, IVA incluído. A produção deverá começar no final de 2024.

Em Portugal estará disponível a motorização plug-in T8 a gasolina, com 5 versões disponíveis – Core, Plus Dark, Plus Bright, Ultra Dark e Ultra Bright.

